

# Rumo à Solução

**A** dispensa pelo Brasil da terceira e da quarta parcelas do desembolso do FMI (de US\$ 4,8 bilhões), parte do empréstimo total de US\$ 41,5 bilhões do FMI e do grupo de 21 países, confirma a capacidade brasileira de superar crises no balanço de pagamentos. O Brasil só utilizou a primeira parcela de US\$ 9 bilhões, sacada em fevereiro para recompor as reservas esvaziadas pela fuga de capitais na crise do real, e liberação de US\$ 4,5 bilhões em maio, indispensáveis para restaurar a capacidade de pagamento dos compromissos externos.

Desde que a confiança foi sendo restabelecida junto aos investidores e financiadores internacionais, expresso na reabertura dos créditos e no aumento dos investimentos, o Brasil pode dispensar o saque sobre o crédito contingenciado dos 21 países mais desenvolvidos.

A credibilidade conquistada pelo país no cumprimento dos compromissos internacionais, sobretudo nas metas fiscais do resultado primário (descontados os custos da dívida) – renovada no episódio da compensação das per-

das com a derrubada pelo Supremo Tribunal Federal das contribuições previdenciárias sobre os servidores federais –, não pode cair no vazio. É preciso atacar rapidamente os focos de desequilíbrio fiscal para que os brasileiros desfrutem dessa credibilidade.

O país precisa encontrar rapidamente a solução para a cobertura do rombo da previdência dos servidores públicos. A questão transcende a fronteira entre governo e oposição. Estão em jogo a sobrevivência do setor público e a capacidade dos governos para solucionar as carências e os graves problemas sociais. O rombo precisa ser estancado rapidamente mediante a repartição das despesas por todos os brasileiros, a começar pela minoria dos funcionários públicos e dos servidores inativos e seus beneficiários, mediante emenda à Constituição. Sem isso o déficit tragará toda a capacidade da União, dos estados e dos municípios de atuar em favor dos desassistidos e do cidadão comum. Do ponto de vista da justiça social, é politicamente intolerável e inaceitável.